

Mapeamento do diagnóstico de sífilis em mulheres no município de Anápolis

Guilherme Carneiro Santos¹; Anna Clara Sant'Anna Albernaz¹; Victoria Vieira Oliveira¹; Sofia Urbinati Ferreira¹; Daniel Sebba Rady Alberici¹; Luciana Vieira Queiroz Labre²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A sífilis é uma doença sistêmica causada pela bactéria *Treponema pallidum*, sua transmissão se dá principalmente pela via sexual, e é um fator de risco para infecção congênita, já que também pode ser transmitida verticalmente, da mãe para o feto. Suas manifestações clínicas variam a depender do estágio da doença, sendo eles primária, secundária, latente e terciária. O tratamento é essencial em qualquer fase da doença e está disponível na rede pública brasileira. As condições vulnerabilizantes dessa infecção relacionada às mulheres, como menor idade da primeira relação sexual e gestação, número de parcerias sexuais e não adesão à prática de sexo seguro, além de fatores sociodemográficos, estão fortemente associadas ao aumento de casos de sífilis nesse grupo. O número de casos de sífilis no estado de Goiás vem crescendo bastante, e o município de Anápolis apresenta destaque pelo grande número de notificações desde de 2021. Apesar da relevância da infecção na região, carecem estudos que correlacionam o diagnóstico de sífilis nas mulheres e o contexto em que estão inseridas. Desse modo, o objetivo deste trabalho é identificar e mapear a prevalência e incidência de sífilis entre mulheres de 18 a 60 anos no município de Anápolis no período de 2014 a 2024, associando os fatores socioeconômicos e acesso à saúde a padrões de diagnóstico e possíveis desigualdades na detecção da doença.

Palavras-chave:
Doença Infecto-contagiosa.
Gestantes.
Saúde Pública.